

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

Gabrielle Borcelli Pacheco

**O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL:
possibilidades docentes**

**Tramandaí
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

Gabrielle Borcelli Pacheco

**O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL:
possibilidades docentes**

Trabalho de conclusão do curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Professora Dr^a Dorcas Weber.

**Tramandaí
2022**

CIP - Catalogação na Publicação

Pacheco, Gabrielle Borcelli
O Ensino de Arte nos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental: possibilidades docentes / Gabrielle
Borcelli Pacheco. -- 2022.
37 f.
Orientadora: Dorcas Janice Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Ensino Fundamental. 2. BNCC. 3. Ensino de Arte.
4. Materialidades. I. Weber, Dorcas Janice, orient.
II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a minha família pela oportunidade de vivenciar tudo isso. À minha mãe, por me incentivar a fazer este curso. Às minhas irmãs pelas incansáveis noites corrigindo meus textos. Ao meu pai pelo apoio. A minha professora de Arte do Ensino Fundamental, Mara Rejane a minha professora de Arte do Ensino Médio, Maria Cristina (em memória) ea minha professora de Artes e orientadora de TCC Dorcas Weber, por contribuírem na minha formação e por todo aprendizado adquirido, me proporcionando seguir esse caminho.

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo compreender as características e aspectos envolvidos no ensino de arte escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de um estudo de documentos legais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foram destacados aspectos fundamentais para a arte no contexto escolar. A fim de compreender, na prática, aquilo que é proposto pela BNCC, foram realizadas experimentações em arte, integradas a outras áreas de conhecimento. Para tal, foi evidenciado o objeto de conhecimento Materialidades, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir desta experiência, foi possível perceber que a Arte tem característica interdisciplinar e possibilita, para além de suas especificidades, fazer conexões com outras áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; BNCC; Ensino de arte; Materialidades; Experimentações.

ABSTRACT

The main objective of the present work was to understand the characteristics and aspects involved in art teaching in the early years of elementary school. From a study of legal documents, such as the Common National Curricular Base (BNCC), fundamental aspects were highlighted for the art in the school context. In order to understand, in practice, what is proposed by the BNCC, experiments were conducted in art, integrated with other areas of knowledge. To this end, the knowledge object Materialities, present in the Common National Curricular Base (BNCC). From this experience, it was possible to realize that Art has an interdisciplinary and allows, beyond its specificities, to make connections with other areas of knowledge.

Keywords: Elementary School; BNCC; Art Teaching; Materialities; Experiments.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Unidade Temática Artes Visuais (Trecho da BNCC)	14
Figura 2. Unidade Temática Dança (Trecho da BNCC)	14
Figura 3. Unidade Temática Música (Trecho da BNCC)	15
Figura 4. Unidade Temática Teatro (Trecho da BNCC)	15
Figura 5. Unidade Temática Artes Integradas (Trecho da BNCC)	15
Figura 6. Unidade Temática Artes Visuais (Trecho da BNCC)	17
Figura 7. “Independência ou morte” de Pedro Américo	21
Figura 8. Produções dos alunos	22
Figura 9. Produções dos alunos	22
Figura 10. Produções dos alunos	23
Figura 11. “Navio de emigrantes” de Lasar Segall	24
Figura 12. Produções dos alunos	25
Figura 13. Produções dos alunos	25
Figura 14. Produções dos alunos	26
Figura 15. Produções dos alunos	26
Figura 16. Produções dos alunos	27
Figura 17. Produções dos alunos	27
Figura 18. Produções dos alunos	28
Figura 19. “Flor do mangue”, escultura de Frans Krajcberg	29
Figura 20. Sem título, escultura de Frans Krajcberg	29
Figura 21. Produções dos alunos	30
Figura 22. Produções dos alunos	31
Figura 23. Produções dos alunos	31
Figura 24. Produções dos alunos	32
Figura 25. Produções dos alunos	32
Figura 26. Produções dos alunos	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	10
2 ENSINO DE ARTE NOS DOCUMENTOS LEGAIS	13
3 PROPOSIÇÕES EM ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR	17
Colagem	19
Pintura	19
Quadrinhos	20
Desenho	20
Dobradura	23
Escultura	28
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

No contexto atual, pode-se perceber, em muitos momentos, que professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentam dúvidas sobre como trabalhar conteúdos relacionados à Arte. Sua formação inicial, nem sempre apresenta uma carga horária suficiente para desenvolver conhecimentos ampliados sobre as linguagens que compõem o ensino de Arte na escola. Desta forma, torna-se difícil para o docente desenvolver estes conteúdos sem que busque ações de formação continuada.

Talvez por isso, o ensino de arte nem sempre parece estar evidente no contexto escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, momento no qual as crianças iniciam o desenvolvimento da criatividade, criticidade, diversos processos cognitivos, além da imaginação. A escola é um ótimo lugar para possibilitar este encontro, pois é lá que temos o primeiro contato e conhecemos algumas disciplinas e suas composições.

Este trabalho busca debater a Arte no Ensino Fundamental, a fim de problematizar este tema e possibilitar a ampliação da sua concepção e vislumbrar possíveis práticas pedagógicas a ela relacionadas. A motivação para este estudo advém de inquietações acerca da presença da arte no contexto, tais como: de que forma são desenvolvidas as atividades de arte? Como os documentos legais sugerem a inserção da arte no Ensino Fundamental? E, que proposições em arte podem ser feitas a partir da BNCC?

Para compreender estas questões e pensar em possibilidades que possam favorecer o conhecimento e a troca de saberes, se buscou estudar sobre o assunto e compreender o contexto do ensino de arte de modo mais abrangente. E, para tal, foram realizadas ações do ensino de arte em turma de anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o estágio de docência.

1 ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Ana Mae Barbosa¹, em entrevista, o ensino de arte passou a integrar o ensino escolar após 1971. Anteriormente era chamado de ensino do desenho e estava direcionado à formação técnica profissionalizante. Para os educadores, existia na época, um curso preparatório denominado “professorado de desenho”. Com a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, já em vigor, no ano de 1976, foi criado o curso para professores de educação artística.

Nos dias de hoje, mesmo que existam professores com formação específica em Arte, este conteúdo é desenvolvido, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em geral, pelo professor titular da turma que tem formação em Pedagogia. Ou seja, um profissional que não possui formação específica. Neste caso, os professores têm, ao longo de sua formação, algumas poucas disciplinas que abordam o ensino de artes no contexto escolar. Esta formação aponta carências, visto que a carga horária desenvolvida é restrita e divide-se nas diferentes linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro). Assim, é possível compreender a falta de preparação dos mesmos para colocar em prática, na sala de aula, saberes relacionados a esta área de conhecimento. Com isso, observa-se que as ações em Arte na escola, nem sempre são realizadas de modo efetivo e abrangente, o que ocorre, muitas vezes, por meio de atividades manuais, artesanais, ou de desenho livre.

Pourtois e Desmet (1997), atentam que desenvolvemos um padrão sobre os processos educativos formais desde os primeiros anos escolares. Ou seja, nossas primeiras vivências no contexto escolar já deixam marcas sobre os comportamentos de alunos e professores. Estes registros na memória irão interferir no modo como os futuros professores irão agir, mesmo que passem por uma formação. Neste sentido, tendo em conta que professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tiveram pouca formação docente em Arte, estes buscarão referências sobre docência em arte nas suas vivências anteriores, como alunos. Desta forma, repetem ações relacionadas ao ensino de arte que foram propostas há tempos atrás. Diante disso, mais do que rever

¹ Extraído de <https://www.youtube.com/watch?v=GXJeJmE4ns>. Acesso em 03 mai 2022.

a formação inicial docente, é válido pensar que os docentes devem buscar atualizar-se frente às didáticas atuais para o ensino de arte.

Questões acerca deste tema, não são recentes, e a busca por compreender e como fazer o ensino de Artes nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, podem ser encontrados vários estudos. Ferreira (2015) coloca que: “Para compreender como se encontra atualmente o ensino de Artes Visuais nas escolas, é imprescindível explorar a trajetória e a história do Ensino de Artes no Brasil, que desde o início esteve ligado à história da Arte e também à história da educação no país” (p.12).

Tendo em conta que fazer um histórico sobre o ensino de arte não constitui o objetivo desta pesquisa, toma-se como foco a compreensão do quão fundamental a arte é no desenvolvimento das crianças, em distintas faixas etárias. Por isso, é necessário que tenham acesso à experimentações em arte, nas suas diferentes linguagens. Desta forma, “a arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de ‘aprendizagem’.[...]”. (COLI; 1995, p.109 apud VILLAÇA; 2014, p.75). É nesse contexto que elas podem desenvolver a criatividade e a criticidade. Assim vão criando e adquirindo o contato com os materiais e objetos com os quais podem desenvolver belas criações, trocando experiências com os colegas e entendendo a importância e a necessidade deste contato desde o início.

Experimentações em arte podem ser desenvolvidas com materiais diversos, nem sempre exigem recursos específicos. Susana Rangel (2021) diz que, “há uma infinidade de materiais de uso cotidiano compondo as obras: prendedores de roupas, lupas, brinquedos infantis, objetos decorativos e utilitários, [...]”(p.5). É preciso lembrar que o ensino de arte escolar não tem pretensão de formar artistas e, por isso, são válidas distintas experimentações com as quais as crianças podem descobrir suas potencialidades. As possibilidades para o desenvolvimento de atividades utilizando esses materiais são infinitas e deixar que os educandos imaginem produções o que podem desenvolver, faz com que o lado cognitivo seja ampliado, para que futuramente desempenhem suas habilidades, construam e desenvolvam suas aptidões, diante desses conhecimentos.

O professor tem um papel fundamental neste processo, auxiliando no que for necessário e contribuindo para que os alunos não só aprendam, mas também possam trocar essas experiências já vivenciadas por eles, fazendo assim o educador como um mediador entre os saberes e o aprendizado, concordando com Freire (1996) ao dizer que

ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido (p.27).

Nesta perspectiva do educador, como mediador, é importante que este tenha claro que

uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria arte. É por meio dela que o aprendiz será provocado a saber manejar e conhecer a gramática específica de cada linguagem que adquire corporalidade por meio de diferentes matérias, recursos, procedimentos e instrumentos que lhe são peculiares, levando em consideração não só a arte presente nas instituições culturais, nas salas de espetáculo e de concerto, mas também a arte pública, as manifestações populares, o nosso patrimônio cultural vivo. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA; 2010; p. 120-121).

Ainda sobre a atuação docente, Ferraz e Fusari apontam que “nas escolas de educação infantil e de ensino fundamental a organização do trabalho de professores e de estudantes com a arte implica necessariamente a explicitação ainda que breve, do que se entende por arte [...]” (1993, p.15). Com isso, reafirmam que o ensino de arte deve iniciar, mesmo que de modo breve, desde os primeiros anos escolares. Ou seja, é preciso que os docentes tenham claras as concepções de arte contemporâneas, a fim de atuar de modo contextualizado. A arte, ao longo dos tempos, foi ganhando outras características, seja na própria produção como no seu entendimento. Compreender isso é fundamental para a ação docente.

Para as autoras Ferraz e Fusari (1993), a arte tem grande importância desde o princípio da construção da sociedade, compreendendo que as produções artísticas realizadas pelos seres humanos fazem parte da interação com o mundo e a si próprio. Na perspectiva de que somos introduzidos, desde o nascimento e tão logo na infância, temos interação com as expressões culturais que estão ao nosso redor, e assim vamos descobrindo e construindo o que gostamos e o que não gostamos, sobre música, dança, cores, filmes etc.

2 ENSINO DE ARTE NOS DOCUMENTOS LEGAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento caracterizado por nortear ações que conduzem à aprendizagem dos alunos por meio de objetivos e habilidades a serem desenvolvidas, juntamente com informações sobre as áreas do conhecimento e suas disciplinas.

Este documento organiza as áreas de conhecimento e, neste contexto, a arte integra a área das linguagens, da etapa do Ensino Fundamental com o componente curricular denominado Arte, composto por quatro linguagens artísticas, são elas: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Neste documento, fica evidente que “essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.[...]” (BRASIL, 2017).

A BNCC (2017), recomenda que as linguagens da arte articulem seis dimensões do conhecimento. São elas: **Criação**, que atribui criações artísticas, realizadas sozinhas ou em grupos, busca aprender a solucionar problemas, realizar decisões e negociações; **Crítica**, que a busca por novos entendimentos do lugar em que vivem, através de pesquisas e conversas; **Estesia**, a qual atua com as emoções, sensibilidades e experiências sobre o lugar ou si mesmo; **Expressão**, desenvolvendo expressões individuais e/ou coletivas, a partir de criações artísticas; **Fruição**, que visa o conhecimento e a busca por novas perspectivas, artisticamente e culturalmente; e, **Reflexão**, que desenvolve a compreensão e percepção das fruções, com a observação de produções. Tais dimensões visam o desenvolvimento de conhecimento em arte de modo amplo, sendo abordadas com vistas ao desenvolvimento integral do estudante, a partir de unidades temáticas. À estas últimas estão relacionados objetos de conhecimento em arte e suas habilidades propostas para serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, conforme pode se ver nas imagens abaixo.

Figura 1 - Unidade temática Artes Visuais (Trecho da BNCC)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Fonte: Extraída em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 21set2022.

Figura 2 - Unidade temática Dança (Trecho da BNCC)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Fonte: Extraída em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 21set2022.

Figura 3 - Unidade temática Música (Trecho da BNCC)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Fonte: Extraída em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 21set2022.

Figura 4 - Unidade temática Teatro (Trecho da BNCC)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Fonte: Extraída em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 21set2022.

Figura 5 - Unidade temática Artes Integradas (Trecho da BNCC)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

Fonte:

Extraída

em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 21set2022.

De acordo com este documento, intenta-se que os estudantes, durante o Ensino Fundamental, vivenciem experiências que desenvolvam as habilidades prescritas juntamente com as outras áreas de conhecimento que estão envolvidos na educação básica, entendendo que as linguagens artísticas podem contribuir para a construção de conhecimentos, tanto aqueles relacionados à arte, quando aos outros que integram o currículo escolar. A BNCC (2017), aponta a necessidade da formação inicial de professores, estar alinhada às novas demandas, sendo necessária assim uma revisão e implantação de novas informações, a fim de instruir melhor os pedagogos.

3 PROPOSIÇÕES EM ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Neste estudo buscou-se evidenciar, da BNCC, a unidade temática Artes Visuais a qual apresenta seis objetos de conhecimento e sete habilidades, como se pode perceber na imagem abaixo.

Figura 6 - Unidade temática Artes Visuais (Trecho da BNCC)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Fonte: Extraída em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 21set2022.

Aqui serão discutidas ações relacionadas ao objeto de conhecimento Materialidades e a habilidade que à ele está relacionado.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (BNCC, 2017).

As materialidades estão relacionadas à experimentação das matérias que podem ser utilizadas para as produções artísticas. Evidentemente que não há uma regras do que sejam materiais artísticos, contudo existem alguns que, ao longo dos tempos, foram sendo mais utilizados. Neste sentido, estes ficaram sendo referência para as experimentações em Arte. Podemos encontrar as materialidades em vários momentos do dia, pois vários são os materiais que são transformados para isso, objetos de uso comum podem contribuir nesse

estudo. No contexto das Artes Visuais as materialidades correspondem aos elementos que constituem a obra, de fato. Por isso, pensar na separação da matéria de da obra é impossível. “A materialidade é a potência da matéria; é a possibilidade de a matéria se transformar.” (BARBIERI, 2021, p.39). A matéria corresponde àquilo que torna a obra existente. Portanto, é a materialidade visual que constitui a obra. Ter em conta isso pode levar a uma multiplicidade enorme de elementos, tendo em vista que, ao longo dos tempos o uso de elementos distintos tem se ampliado. Quando se fala de materialidade é importante pensar também, que nela podem estar envolvidos outros elementos que podem, por vezes, confundir. Por isso, vale trazê-los à tona.

o **suporte**, aquilo que suporta, sustenta a produção, ou seja, a base sobre a qual a produção é realizada, no caso de uma pintura sobre tela, a tela corresponde ao suporte; as **ferramentas**, aquelas que são utilizadas para concretizar a produção, no caso de uma pintura, podem ser usados pincéis, espátulas para realizá-la, no caso de um desenho, o lápis é uma ferramenta; e, ainda, a **matéria**, que corresponde ao que, de fato, constitui a obra, seguindo com o exemplo da pintura, a tinta, ou outros elementos que compõe a composição visual dela finalizada, constituem a matéria a materialidade da obra. (WEBER², 2022 s/p)

Quando pensamos na inserção das materialidades no contexto escolar, como aponta a BNCC propõe “experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais” desta forma espera-se que os estudantes tenham possibilidade de ter contato com distintas materialidades. E, relacionado a isso, aprendam, também, diferentes modos de utilizar estas materialidades em suas experimentações em Artes Visuais. Contudo, essa ação nem sempre ocorre, tendo em vista diferentes razões. Dentre as quais podem ser citadas a falta de recursos e a falta de conhecimento sobre o assunto e sobre estratégias de utilização.

Os processos de experimentação estão relacionados aos processos de produção, de prática artística, também conhecido como o fazer artístico. Barbosa (2005) atenta que o fazer artístico, a experimentação é insubstituível

² WEBER, D. **Arte no cotidiano escolar**: materialidades em artes visuais - material didático. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Material elaborado para curso de formação continuada de professores realizado no Moodle Institucional UFRGS.

para a aprendizagem da arte. É por meio dela que a criança pode fazer a transposição do imaginário para uma produção visual. Para além disso, a compreensão das materialidade possibilita a compreensão de mundo que oportuniza conhecimento para ações futuras. Desta forma, busca-se, a seguir, apresentar algumas materialidades e possibilidades de estratégias com algumas delas a partir das formas de expressão artística apresentadas na BNCC. As estratégias aqui apresentadas constituem ações que foram propostas para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental³ durante o estágio de docência.

COLAGEM

A colagem é um procedimento, que utiliza diversos materiais para produzir imagens. Antes de ser entendido como procedimento técnico, era visto como recreação infantil e, talvez ainda seja. Mas, ao longo da história da arte podem ser citados diversos artistas que fizeram uso desta técnica para produzir sua arte. Para sua produção podem ser usados objetos do cotidiano, como jornal, tecido, madeira, folhas, papéis e etc.. Pode-se desenvolver diversas produções e utilizar inúmeros utensílios e objetos, que juntos conseguem transpor a ideia do artista, assim como o suporte a ser escolhido consiste e fica a escolha do mesmo. A cola para grudar também varia de selecionar a que melhor se adapta à produção.

PINTURA

A pintura é caracterizada pela criação de imagens a partir do uso de pigmentos, criando massas de cor, cor, texturas e formas sobre uma superfície. Não existe um tema ou assunto específico para denominar a pintura, portanto, pode englobar distintas produções, temas com a utilização de diversas materialidades. As materialidades que circulam em torno da pintura, são vastas. Primeiro pensamos no suporte, a superfície na qual será realizada produção artística. Esta, é normalmente pensada apenas na tela, entretanto, não existe certo ou errado para determinar a base estrutural em que se fará, podendo ser papelão, papéis, folhas, tecidos, madeira, paredes etc.. Atenta-se

³ A realização das propostas teve o consentimento dos envolvidos, por meio de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .

apenas para a escolha do pigmento que se adapta melhor no local desejado. Diante dessa questão existem vários produtos com função de colorir, como tinta de tecido, guache, aquarela, lápis de cor, canetinhas etc.. Outro instrumento importante na pintura são as ferramentas a utilizar, dentre pincéis, rolinhos, esponja, entre outros, variando de acordo com a funcionalidade e no resultado na produção.

QUADRINHOS

HQ ou histórias em quadrinhos, como são mais conhecidas, são caracterizadas por produções artísticas que apresentam narrativas visíveis, ou seja, é possível encontrar ao longo da produção frases e diálogos, diferentemente de pinturas, desenhos e demais artísticas, as quais é mais comum não encontrar a narrativa visível, e sim imaginá-la. Podemos identificá-las, através de uma sequência, seguida de balões de diálogo, expressões ou até mesmo a narração da história, nela encontramos personagens, lugar e tempo próprios para cada um especificamente, a fim de complementá-las. Encontramos facilmente essas artes em gibis, livros, revistas ou jornais, sendo produzida por uma ou mais pessoas dependendo de sua extensão. As materialidades envolvendo a produção dos quadrinhos, são vastas, podendo ser produzida inclusive com o uso de aparatos tecnológicos, entretanto, é mais comum de pensar em seu desenvolvimento como no início, com papel sulfite, lápis de colorir, canetinhas, lapiseira, lápis de desenhar, borracha, entre outros materiais que podem ser usados para essas criações.

DESENHO

O desenho está caracterizado como produção artística que tem a linha como elemento fundamental. É uma forma de registro que está para além do contexto artístico. Distintas áreas de conhecimento fazem uso do desenho de distintos modos, cada uma delas com sua necessidade. A exemplo disso, pode-se citar a ilustração técnica, que busca registrar projetos industriais e elementos naturais e, estes exigem um rigor técnico realista, desenho como projeto e desenho como produção artística. De modo geral, o desenho é pensado e reconhecido por aqueles registros imagéticos realizados com o uso de lápis sobre papel. Porém, é possível observar, principalmente em desenhos

produzidos por artistas das Artes Visuais, uma ampla gama de materiais, distintos do lápis de grafite, que podem ser utilizados para elaborar desenhos. Além do lápis, como “objeto riscante”, outros objetos como: o giz, carvão, canetas, canetinhas, tintas, entre outras possibilidades, podem ser utilizados. Tais elementos caracterizam a materialidade do desenho. Como suporte, base sobre a qual é produzido o desenho, para além do papel sulfite, usualmente conhecido, é possível usar outros tipos de materiais, como o jornal, papelão, tecido, entre outras opções diferentes. São várias as propostas que podem ser desenvolvidas com o desenho, desde sua forma usual.

Foi realizada uma ação que iniciou com a leitura e estudo da imagem da pintura “Independência ou morte” de Pedro Américo e seguiu com a solicitação de que desenhassem (o que?) fazendo uso, apenas, de: lápis de cor, giz de cera ou canetinhas, sem o uso de borracha e lápis de escrever, grafite ou outro método habitual.

Figura 7. “Independência ou morte” de Pedro Américo.



Fonte: Extraída em

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_\(Pedro_Am%C3%A9rico\)#/medi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_(Pedro_Am%C3%A9rico)#/media/)

[a/
Ficheiro:Pedro_Am%C3%A9rico_-_Independ%C3%Aancia_ou_Morte_-_Google_Art_Project.jp](a/Ficheiro:Pedro_Am%C3%A9rico_-_Independ%C3%Aancia_ou_Morte_-_Google_Art_Project.jpg)

g. Acesso em 14set2022.

A proposta, em um primeiro momento, foi recebida com uma certa resistência, visto que não estavam habituados a produzir desenhos sem uso do lápis, muito menos com riscantes os quais não poderiam ser apagados. Isso fez com que, além do desafio de realizar desenho com outros recursos, os alunos tiveram que solucionar problemas que poderiam surgir durante a criação de imagens.

Figura 8. Produções dos alunos.



Fonte: Foto da autora

Figura 9. Produções dos alunos.



Fonte: Foto da autora

Figura 10. Produções dos alunos.



Fonte: Foto da autora.

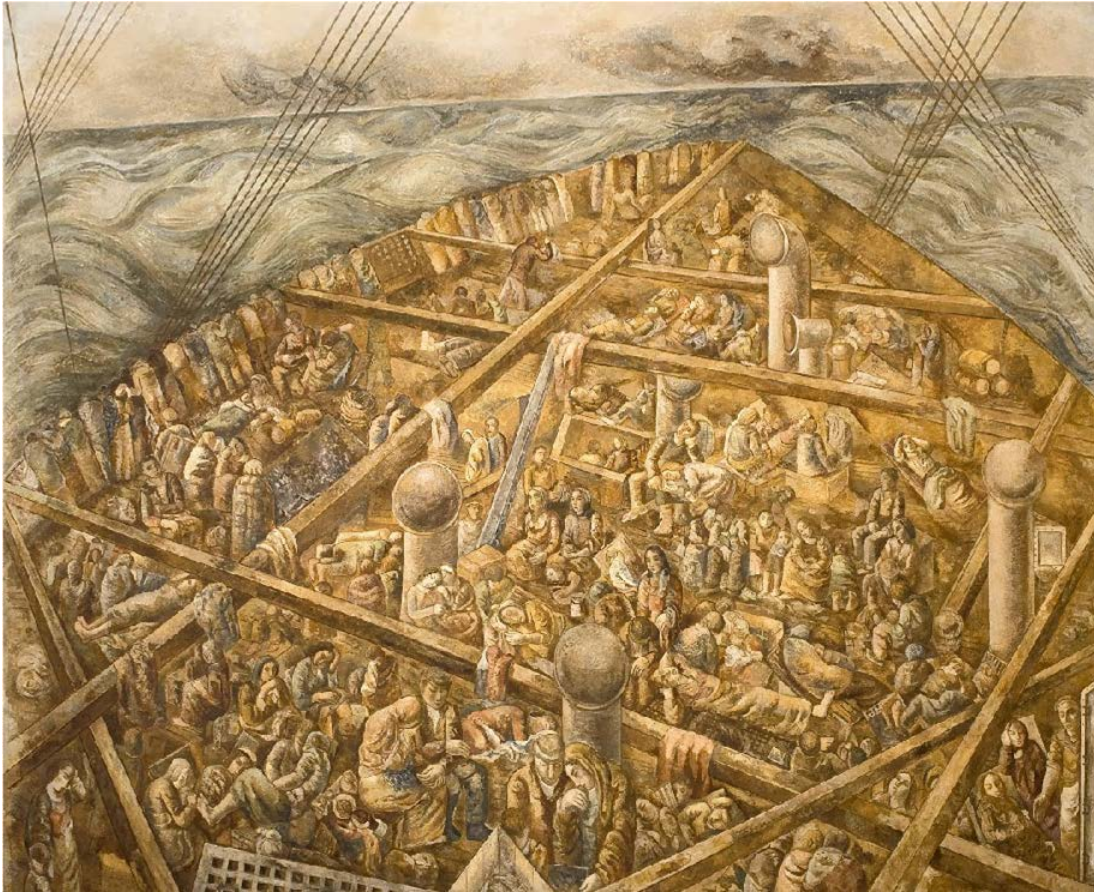
DOBRADURA

A dobradura constitui um modo de produção muito relacionado às manualidades e, talvez, não seja tão comum encontrá-la em produções artísticas. Entre suas produções, pode-se destacar os origamis advindos da cultura japonesa e presente em algumas produções distintas. Quando se trata de sua materialidade, nota-se a diferença das demais expressões artísticas, pois ela está ligada diretamente e, talvez, unicamente, ao papel em suas várias cores e gramaturas, não exigindo necessariamente de um suporte ou apoio para a proposta, ao mesmo tempo que pode ser utilizado para integrar outras produções e materialidades, propondo um mix de materiais. Entretanto cabe ao artista definir se precisará o que será preciso para sua produção. Mesmo tendo o papel como protagonista, há ferramentas que, em geral, são usadas para a realização da mesma, como por exemplo tesoura, cola, régua, espátulas de madeira e etc.

Foi realizada uma proposta com os alunos, integrada a aula de História, enfocando a temática relacionada a chegada dos imigrantes ao Rio Grande do

Sul. Para tal, foi realizada uma leitura e estudo da obra “Navio de emigrantes” de Lasar Segall.

Figura 11: “Navio de emigrantes” de Lasar Segall



Fonte: Extraída em: <http://www.acamls.org.br/acervos/>. Acesso em 21set2022.

Após observar a imagem os alunos foram desafiados a fazer a dobradura de um navio ao mesmo tempo em que se debatia a maneira como as pessoas se locomoviam antigamente e, principalmente, como os imigrantes chegaram ao estado.

Figura 12. Produções dos alunos.



Fonte: Foto da autora

Figura 13. Produções dos alunos.



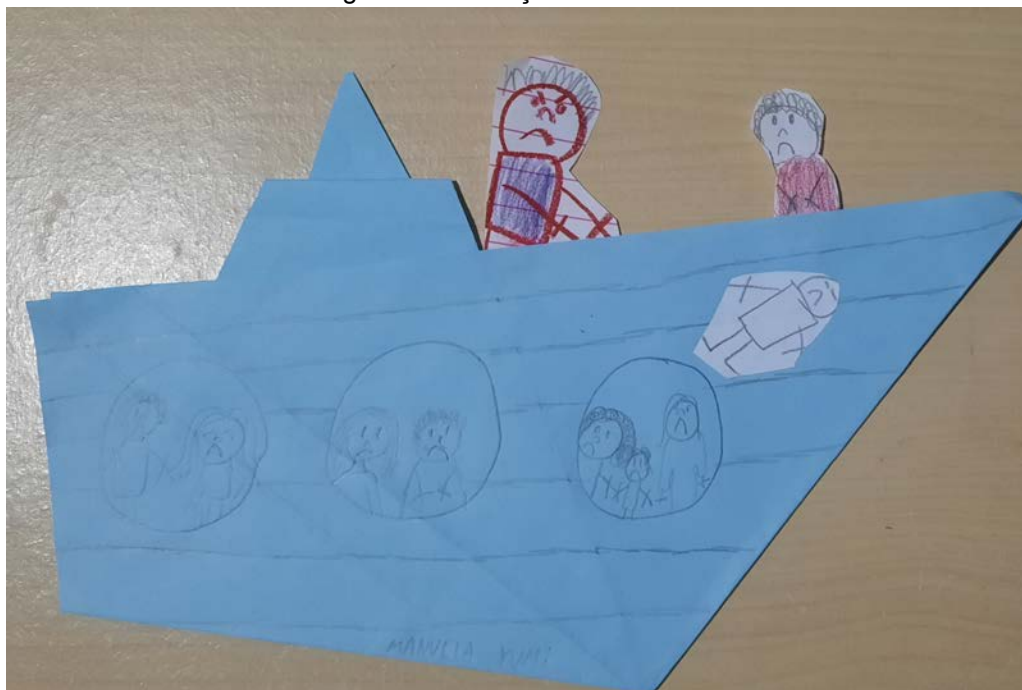
Fonte: Foto da autora

Figura 14. Produções dos alunos.



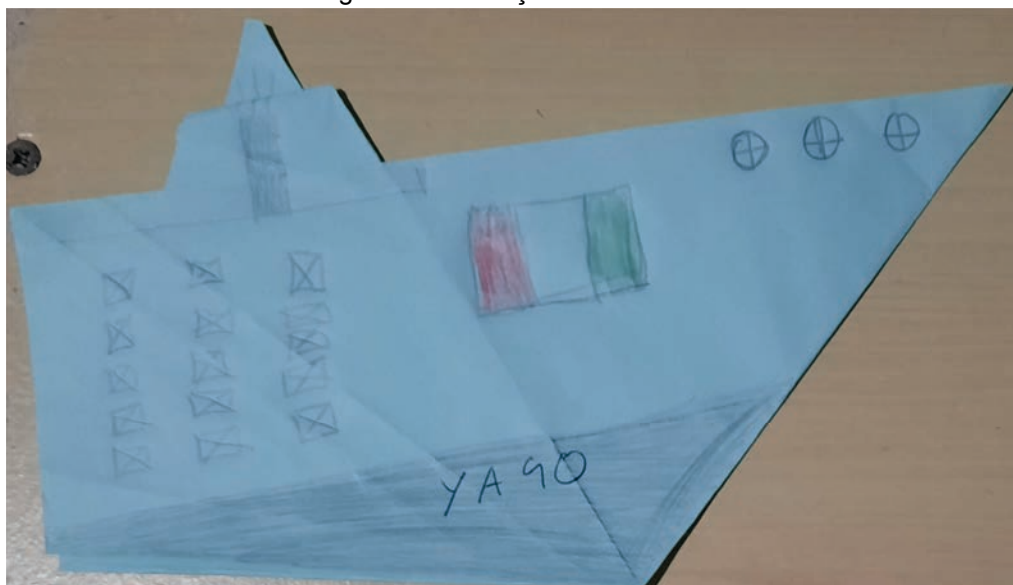
Fonte: Foto da autora.

Figura 15. Produções dos alunos.



Fonte: Foto da autora

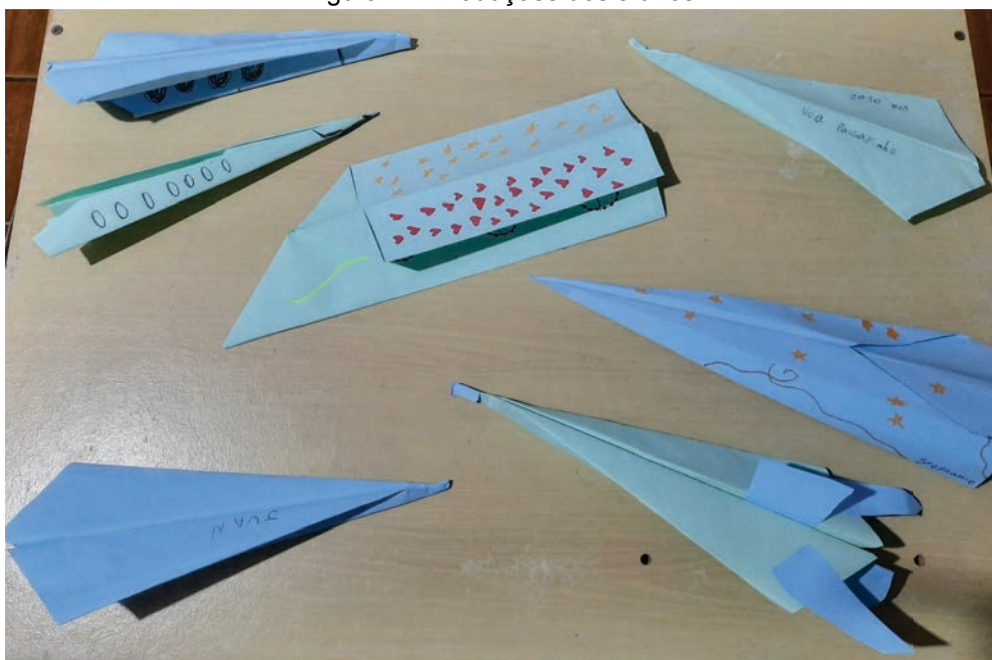
Figura 16. Produções dos alunos.



Fonte: Foto da autora

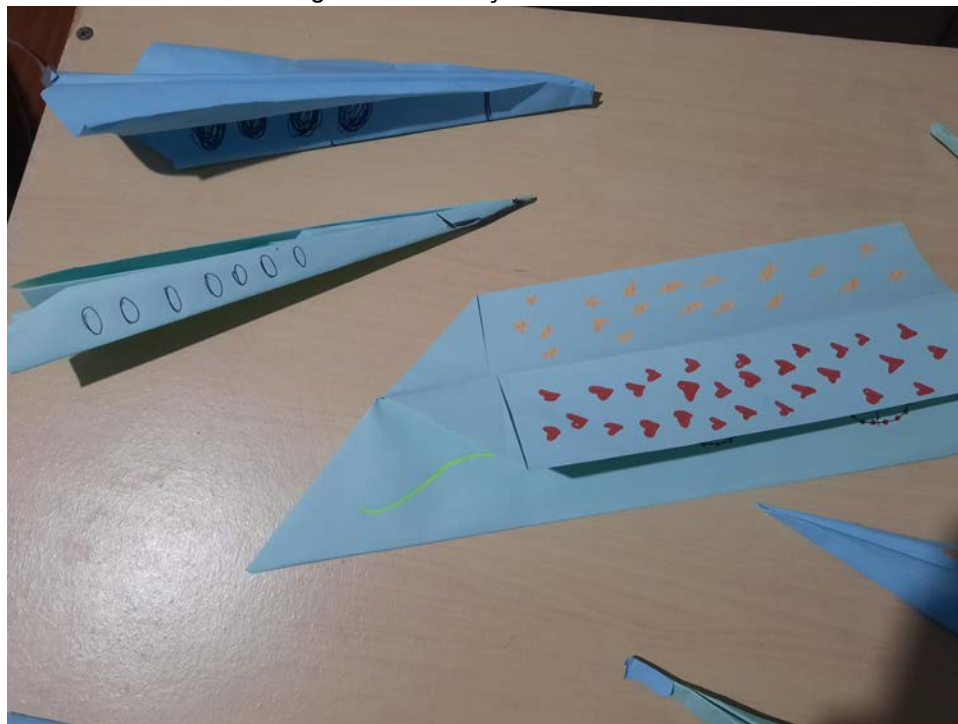
Em momento posterior, foi feito um debate sobre como, com que meio de transporte iríamos usar para viajar para esses lugares de onde vieram os imigrantes. A partir disso, os alunos realizaram a produção de um avião, usando, também, a dobradura. Nesta proposição, pode-se perceber o entusiasmo dos alunos desde o começo, estavam sempre atentos para desenvolver essa nova técnica da produção de um navio, um tanto quanto diferente do barco habitual.

Figura 17. Produções dos alunos.



Fonte: Foto da autora

Figura 18. Produções dos alunos.



Fonte: Foto da autora.

ESCULTURA

De um modo geral a escultura é conhecida pela ação de moldar e esculpir os materiais, formas abstratas tridimensionalmente. Esculturas podem ser produzidas de modo isolado, sem considerar o espaço expositivo ou podem ser produzidas para um determinado local, espaço. E, com isso, o artista pensa na escultura, levando em conta o ambiente na qual a escultura será inserida. Com relação a suas materialidades, por muito tempo elas estavam relacionadas a madeira, pedra e argila. Atualmente, estas materialidades foram ampliadas e podem ser encontradas o gesso, cera e alguns metais, estes têm sido pesquisados com frequência por escultores. As ferramentas para produzir esculturas, podem depender do material ao qual está sendo usado, os mais comuns para argila e madeira são, espátulas para entalhar, rolinho e etc.

Uma proposição de escultura foi desenvolvida com os alunos na aula integrada aos estudos de Geografia. Nesta proposta, a temática centrou nos problemas ambientais. E, para tal, foi realizada a leitura e estudo da imagem (figuras 18 e 19) de Franz Krajcberg. Este artista produzia suas obras utilizando madeiras de queimadas e reflorestadas.

Figura 19. “Flor do mangue”, escultura de Frans Krajcberg.



Fonte: Extraída em:
<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/frans-krajcberg-arte-como-ativismo-ambiental.htm>,
Acesso em 21set2022.

Figura 20. Sem título, escultura de Frans Krajcberg



Fonte: Extraída em:
<https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/a-vida-obra-do-artista-plastico-frans-krajcberg-22072039>

A partir disso, os alunos, organizados em grupo de até quatro alunos cada, tiveram à sua disposição materiais encontrados na natureza, além de,

barbante, garrafa pet e fita crepe, para colar e unir as partes da escultura, conversando sobre a maneira que podemos contribuir para ajudar o meio ambiente, a natureza.

Ao final desta proposta, foi possível perceber que houve uma dificuldade em iniciar a produção. Contudo, na medida em que o tempo passou e, após os alunos explorarem os materiais, conseguiram criar algo com as materialidades propostas. Percebeu-se que o momento constituiu rico em trocas de saber e conhecimentos. Ao final, cada grupo comentou e compartilhou com a turma o motivo da escolha da produção, os objetos utilizados, bem como a dificuldade e os eventuais problemas que surgiram no caminho, como foi pensar novas possibilidades para os materiais.

Figura 21. Produções dos alunos.



Fonte: foto da autora.

Figura 22. Produções dos alunos.



Fonte: foto da autora

Figura 23. Produções dos alunos.



Fonte: foto da autora

Figura 24. Produções dos alunos.



Fonte: foto da autora

Figura 25. Produções dos alunos.



Fonte: foto da autora

Figura 26. Produções dos alunos.



Fonte: foto da autora.

CONCLUSÃO

Para concluir este trabalho, relembro o objetivo deste estudo, que buscou debater a Arte no Ensino Fundamental problematizando este tema em busca de ampliar sua concepção e vislumbrar possíveis ações pedagógicas a ela relacionadas. Ainda, buscou observar nos documentos legais, elementos norteadores que indicassem práticas a serem realizadas no contexto escolar. Para embasar este trabalho, foram buscados autores como: Ana Mae Barbosa, Paulo Freire, Dorcas Janice Weber, Susana Rangel, entre outros, que debatem a importância do ensino de arte no desenvolvimento humano.

O ensino de arte no Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais, tem sido desenvolvido, comumente, por docentes com formação em Pedagogia, nem sempre as instâncias mantenedoras contratam professores com formação específica em arte para atuar na escola com esta faixa etária. Este cenário dificulta o processo de construção de saberes e aprendizados em Arte, visto que as linguagens artísticas se dividem em: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro e, cada uma delas, requer uma formação específica. Talvez por isso, observa-se na escola, propostas de atividades voltadas apenas para o desenho livre em papel e manualidades, como os trabalhos artesanais.

Pode-se pensar que, a ausência de outras atividades estimulantes, em especial de Arte, que desenvolvem, também, a cognição e a formação integral do aluno, faz com que outras disciplinas possam ser afetadas, visto que poderiam trabalhar de modo integrado, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e integral. Os documentos legais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm norteado os professores para o desenvolvimento de habilidades a partir de conhecimentos em Arte. Neste contexto, buscou-se compreender que possibilidades este documento aponta para a prática docente. Com base nisso, foram experimentadas algumas ações em Arte, integradas a outras áreas de conhecimento, a fim de buscar desenvolver, pelo menos, parte das habilidades sugeridas na BNCC.

Durante o estágio de docência, foram realizadas ações nas quais pode-se perceber que mesmo sem formação específica, é possível, que o docente

desenvolva ações em Arte, conectadas às outras áreas e conteúdos curriculares, de modo que os alunos possam desenvolver seus conhecimentos de modo relacional. Por fim, foi possível perceber que para desenvolver ações em Arte no contexto do Ensino Fundamental, parte da ação docente, em buscar possibilidades e propor experimentações interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBIERI, Stela. **Territórios da invenção: ateliê em movimento**. São Paulo: Jujuba, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base, MEC/GOV. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> Acesso em 17abr2022.

BRASIL. **Lei 5.692** - 11 de agosto de 1971. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 03 mai 2022.

CUNHA, Susana Rangel V. (org). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

FERRAZ, Maria Heloísa C.; FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Ana Patrícia. **A importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil: Especialização em Ensino de Artes Visuais**. 2015. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa.; GUERRA, M. Teresinha. **Didática do ensino de arte**. São Paulo: FTD, 1998.

POURTOIS, J.; DESMET, H. **A Educação Pós-Moderna**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2017.

VILLAÇA, Iara de Carvalho. **Arte-Educação: Arte como Metodologia Educativa**. In: Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, p.74-85.

VILAÇA. Sérgio. **História do Ensino da Arte no Brasil - CEAD - EBA - UFMG**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GXJeJjmE4ns>. Acesso em 17abr2022.

WEBER, D. **Arte no cotidiano escolar: materialidades em artes visuais - material didático**. (curso de extensão). Porto Alegre: UFRGS, 2022.